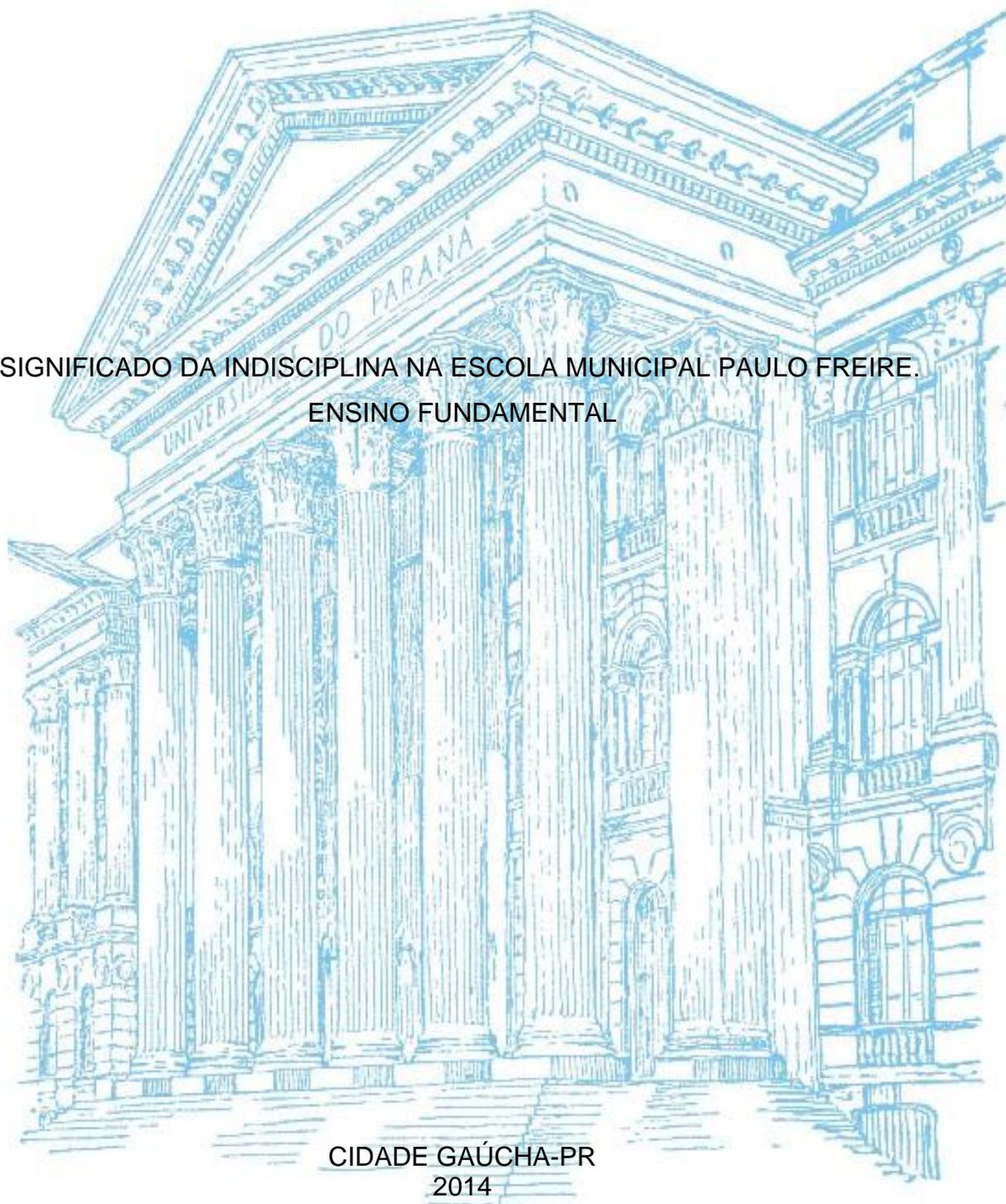


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARA CRISTINA GUIMARÃES HAUTH

SIGNIFICADO DA INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE.
ENSINO FUNDAMENTAL



CIDADE GAÚCHA-PR
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARA CRISTINA GUIMARÃES HAUTH

SIGNIFICADO DA INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE.
ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Profª Drª Jandicleide Lopes

CIDADE GAÚCHA-PR
2014

SIGNIFICADO DA INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE. ENSINO FUNDAMENTAL.

MARA CRISTINA GUIMARÃES HAUTH

RESUMO

Este artigo é resultado de estudos realizados em literaturas, entrevistas, artigos e pesquisa através de coleta qualitativa, com professores e alunos da Escola Municipal Paulo Freire. Ensino Fundamental de Cidade Gaúcha-Paraná. Evidenciando o que é indisciplina, e como ela é vista na escola, tanto para professores e alunos. Tentando ajudar na qualidade da educação o presente estudo trás algumas informações úteis ao dia a dia escolar de como lidar com a indisciplina. As escolas precisam desenvolver políticas internas para lidar, sobretudo de forma preventiva com a indisciplina, sendo os professores a peça chave para que se concretize a combinação complementar de um conjunto de destrezas técnicas para saber ensinar, pois os alunos necessitam de compreensão, carinho e atenção, e o principal aulas interessantes que lhes prendam a atenção. Necessitando a inovação da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina, Escola, Aluno, Professores.

ABSTRACT

This article is the result of studies in literature, interviews, articles and research through qualitative data collection, with teachers and students of the Paulo Freire Municipal School, in Cidade Gaucha-Paraná. Showing what is indiscipline, and how it is seen in school, both teachers and students. Trying to help the quality of education the present study some useful information back to the day to day school how to deal with indiscipline. Schools need to develop internal policies to deal with, especially in a preventive manner with indiscipline, being the key piece to the concretion of the complementary combination of a set of technical skills to know how to teach the teachers, because students need understanding, care and attention , and the main lessons interesting to arrest their attention. Requiring innovation school.

KEYWORDS: Indiscipline, School, Student, Teacher.

1-INTRODUÇÃO

Sou professora Municipal do Ensino Fundamental I, trabalho com alunos com uma faixa etária de 6 (seis) à 11 (onze) anos, que atende do 1º ao 5º ano. Já trabalhei de coordenadora pedagógica durante dois anos, contratada numa escola estadual. Fui professora de informática e hoje estou diretora da Escola Municipal Paulo Freire. Ensino Fundamental.

Durante oito anos de trabalho em exercício no magistério já presenciei muitos fatos, injustiças, falta de respeito, tanto de professor, como de aluno, aprendizagens, conquistas, derrotas, decepções, porém continuo me encantando com o ensino aprendizagem, por isso ainda estou professora. E durante esta caminhada no magistério percebi que os alunos de hoje estão demonstrando a falta de interesse em escutarem a aula, uma falta de vontade de ficarem na escola e o que é pior, estão cada vez mais atrapalhando a aula, sendo vistos como indisciplinados. Assim me interessei pelo assunto, pesquisei, coletei dados de amostragem para tentar desvendar onde está o erro, o que está acontecendo com nossos alunos e professores da Escola Municipal Paulo Freire, de Cidade Gaucha-PR.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Paulo Freire. Ensino Fundamental, onde neste ano letivo atende 380 alunos, com faixa etária de 5 à 11 anos, com um nível social de classe baixa, pois a maioria dos alunos são filhos de lavoureiros, que trabalham no corte de cana-de-açúcar. Foram entrevistados trinta alunos e dez professores, eles também responderam a alguns questionários, participaram de roda de conversa, de onde foi retirado parte deste pesquisa.

A Escola Municipal Paulo Freire, atende 386 alunos, sendo:

Matutino	Vespertino
1º ano A com 22 alunos	1º ano C com 24 alunos
1º ano B com 23 alunos	2º ano C com 27 alunos
2º ano A com 23 alunos	3º ano C com 26 alunos
2º ano B com 24 alunos	4º ano C com 29 alunos
3º ano A com 21 alunos	5º ano C com 28 alunos
4º ano A com 26 alunos	5º ano D com 28 alunos
4º ano B com 26 alunos	Total – 163 alunos

5° ano A com 28 alunos	
5° ano B com com 30 alunos	
Total – 223 aluno	

A Escola possui ainda, Sala de Recursos no período matutino e duas salas de reforço escolar, denominada “Projeto aprende mais”, que atende alunos no contra turno, sendo que também há as duas turmas no período vespertino.

A Proposta Pedagógica da escola segue as orientações das metas da educação brasileira, na construção de um sistema de ensino, que reflita as preocupações sociais, políticas e pedagógicas, garantindo a formação da cidadania, atingindo alunos, professores, administradores e comunidade.

Os professores trabalham com alunos numa faixa etária de 5 à 11 de idade com diversidade social e econômica muito grande, tendo uma clientela heterogênea, cujo objetivo é garantir aprendizagem desses sujeitos. O interesse pelos estudos é muito diversificado nessa escola pública, ou seja, uns apresentam interesse maior e outros nem tanto assim. Além do mais, existem outros motivos classificados pelos professores como um problema pra se conseguir desenvolver o processo de ensino aprendizagem, dentre as quais, se destaca a indisciplina, vista por muitos deles como uma falta de comportamento adequado dentro da escola falta de respeito com colegas, professores e funcionários, falta de compromisso e a falta de saber acatar regras.

Assim, a indisciplina, vem se tornando um problema e um “obstáculo” para o trabalho pedagógico, pela ótica dos professores, que se veem tentando de todas as formas amenizar o problema, chegando mesmo a pedir ao aluno indisciplinado que se retire da sala, ou que a Equipe Pedagógica o retire, já que ele atrapalha tanto o rendimento do restante do grupo, sendo um problema social, dentro da escola. Diante do até aqui exposto, entendemos que esse tema deve ser estudado para que possa haver melhoria no ensino aprendizagem desses alunos tidos como “indisciplinado”

A pesquisa aqui proposta foi realizada entre os alunos do 5° ano C, dita como a “mais indisciplinada” e com os professores regentes da escola do período vespertino, que são 6 (seis) turmas.

O objetivo deste estudo foi: Compreender a questão da indisciplina na Escola Paulo Freire pela ótica de professores e alunos

Por meio deste artigo pretendemos explicitar o que seja indisciplina, pela visão do aluno e do professor. Como e porque ela vem crescendo cada dia mais na escola, assim, elegemos como pergunta norteadora: O que significa indisciplina para professores e alunos da Escola Estadual Paulo Freire?“

A hipótese levantada é a de que alunos e professores veem a indisciplina e a vontade de aprender de maneiras diferentes.

1.1-METODOLOGIA

Este trabalho se configura em tipo de pesquisa qualitativa. Que teve os seguintes procedimentos:

Primeiramente foi levantada uma hipótese, dentro da minha experiência de magistério já existente.

Traçados os objetivos da pesquisa e com a situação problema definida, foi realizada uma pesquisa teórica sobre o assunto para se aprofundar no assunto. O convívio na escola já existia, porém foi necessário apresentar a ideia numa roda de conversa, com alunos e professores, onde puderam conversar e expor suas expectativas com a escola. As rodas de conversa foram organizadas na escola durante um curto período, onde os alunos expuseram suas opiniões sobre a escola, os direitos, deveres, regras, imposições e momentos legais, então colocaram o que mais gostam, o que não gostam, o que poderia mudar e por que. Na roda de conversa com os professores também falaram como veem a indisciplina na escola, como gostariam que fossem o comportamento de seus alunos e o que estão fazendo pra terem êxito.

Os trinta alunos e dez professores foram os participantes envolvidos da referida escola Alguns foram entrevistados e todos eles responderam um questionário (ANEXO I E II).

2-REVISÃO DE LITERATURA

Refletindo sobre essa questão vamos destacar o que significa a palavra indisciplina e disciplina, segundo o Minidicionário Aurélio, diz: “Indisciplina: procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião.” (AURÉLIO, 2004, p.14).

Disciplina: Regime de ordem imposta ou livremente consentida; Ordem que convém ao funcionamento regular duma organização (militar, escolar etc.); Relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor; Observância de preceitos ou normas; Submissão a um regulamento(AURÉLIO, 2004, p. 258).

Para Tiba (1996) a indisciplina é o conjunto de regras éticas para se atingir um objetivo. A ética é entendida, aqui, como o critério qualitativo do comportamento humano envolvendo e preservando o respeito ao bem-estar biopsicossocial. O autor aponta como causas da indisciplina na escola as características pessoais do aluno, como: distúrbios psiquiátricos, neurológicos, deficiência mental, distúrbios de personalidade, neuróticos, características relacionais que são relacionadas com distúrbios entre os próprios colegas, distorções de autoestima e desmandos de professores.

a) A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Segundo a nossa experiência, entendemos que o professor em sala de aula tenta de todas as formas conter o aluno “indisciplinado”, porém não consegue, alguns por comodismo, outras por falta de domínio de turma, porém o que acontece na maioria das vezes é ameaçar que vai chamar a Direção da Escola ou a Equipe Pedagógica, e é o que acaba acontecendo. O professor pedagogo Celso Vasconcellos (2013), denominou isso como Síndrome do Encaminhamento, assim o professor a transfere a responsabilidade dele para a coordenação ou direção.

O professor não conseguindo acalmar os ânimos na sala de aula, encaminha seu aluno pra a direção ou coordenação, se sentindo impotente transfere toda a responsabilidade à equipe pedagógica, o que pode gerar ainda mais a indisciplina, pois os alunos percebem sua fraqueza e falta de domínio, sempre precisando recorrer a outros para conseguir acalmá-los. E com o

passar do tempo esses alunos vão perceber que a ida deles até a equipe pedagógica não acarretará em graves sanções.

No entanto, o aluno queria sentir a firmeza do professor. E como não sentiu, o que vai acontecer? Muito provavelmente, esse aluno vai, de novo, ter um outro ato indisciplinar para sentir essa segurança. Se de novo o professor o encaminhar, entra-se num ciclo vicioso (VASCONCELLOS, 2013, p.9)

A partir desses encaminhamentos contínuos vão surgindo outros conflitos, pois os professores quando encaminham seus alunos querem uma punição rígida por parte da equipe, de preferência a suspensão dele. Medida essa que não é educativa e não recomendada. Esse aluno retorna pra sala, o professor se sente ofendido porque não foi suspenso, e assim se torna um ciclo vicioso, onde o professor perde a autoridade.

A culpa da indisciplina não é somente do professor e da sua falta de autoridade e domínio sobre a turma, o que não lhe tira sua parcela de culpa, mas também há outros indivíduos e instituições responsáveis por essa realidade: A sociedade, a escola, a família, o aluno, enfim, todos contribuem para não disciplinarização dos nossos discentes.

Vasconcellos (2013), nos explicita a complexidade da indisciplina, ela nos aponta um norte. Segundo a autora, Indisciplina é a negação da disciplina. É a incapacidade de mediar os conflitos dialéticos entre adequação e transformação.

Nossa sociedade se transformou, os indivíduos vivem rodeados de falta de limite, com falta de princípios, falta de respeito ao próximo, onde pouco há solidariedade, onde o ter é mais importante que o ser, assim se adapta a viver de maneira ilimitada do que serem regidos por limites e/ou regras. E quando se deparam com regras impostas pela escola aparecem os conflitos, que geram a indisciplina. (Santos, 2012, p. 13)

b) A INDISCIPLINA NOS DIAS ATUAIS

Para Aquino (1996) a indisciplina escolar vem mudando com o passar do tempo, pois não é fenômeno estático e assim não manteve as mesmas

características, pelo contrário, está evoluindo nas escolas. Observada de vários ângulos e diversos aspectos, a indisciplina escolar atual, se diferencia daquela observada a anos atrás, os comportamentos e cobranças são diferentes .

A indisciplina apresenta, atualmente, expressões diferentes, é mais complexa do que parece, e para os professores é mais difícil de resolver de um modo efetivo. Um dos aspectos mais relevantes está na alteração da natureza dominante das expressões de indisciplina na escola. A partir do anos 90 a indisciplina vem se afirmando, ampliando e refinando o que poderíamos denominar de “bagunça engajada” (GARCIA, 1999, p.103). Em cada caso é sempre necessário questionar qual o grau de participação da própria escola na geração de indisciplina, e não apenas assumir a posição de comodismo, mesmice e autoritarismos, sem a devida fundamentação, que o problema sempre reside ou se origina na atitude dos estudantes, tem-se que procurar a causa.

c) ENTENDENDO O ALUNO INDISCIPLINADO

Se entendermos que disciplina são comportamentos regidos por um conjunto de normas, então a indisciplina é a revolta contra estas normas, o desconhecimento e descumprimento delas, sendo vista como forma de desobediência. Mas, será que nossos alunos não estão querendo outro tipo de regramento? Será que isto não está sendo visto como indisciplina? "Mau comportamento pode ser um jeito de as crianças mostrarem que uma regra é desnecessária ou não está funcionando" (VICHESSI, 2009, p. 5), pode ser isto, que esteja acontecendo, nossos professores não estão entendendo que seus alunos mudaram, que a sociedade mudou e que necessitam se adequar, isto não quer dizer que devam deixar a vontade, é somente uma maneira de dizer que devemos nos adequar aos novos moldes da sociedade.

Para a autora é preciso entender que a indisciplina é a transgressão de dois tipos de regras:

O primeiro, são as morais, construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, ou seja, em princípios éticos. E o segundo tipo são as chamadas convencionais, definidas por um grupo com objetivos específicos (VICHESSI, 2009, p. 8)

As questões ligadas à moral e à vida em grupo devem ser colocadas como conteúdos de ensino, caso não seja, corre-se o risco de permitir que as crianças se tornem adultos autocentrados e indisciplinados em qualquer situação, incapazes de dialogar e cooperar. Crianças pequenas necessitam de autoridade, de que sejam impostas regras, porém, por volta dos 9 anos, abre-se espaço para a moral autônoma, quando o respeito mútuo se sobrepõe à coação (VICHESSI, 2009, p.11).

d) COMO AGIR COM A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Nós professores devemos saber agir com nossos alunos, saber dialogar, construir regras juntos, para que haja o respeito mútuo. A escola deve oferecer uma perspectiva de construir em conjunto as regras de um convívio, para que haja a interação, pois a escola necessita de regras e normas que orientem seu funcionamento e de convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido, as normas passam a ser interpretadas como condição necessária ao convívio social. O professor deve construir suas aulas de maneira interessante e significativa e o aluno deve procurar a atenção do professor.

A educação para a cidadania requer muito mais do que a simples criação de oportunidades de participação dos alunos em alguns eventos proporcionados pela escola, porém este pode ser um começo. Pode ser um ponto de partida para um envolvimento maior com o espaço público e uma possível identificação com o mesmo. Para que haja uma educação de cidadãos, é preciso que acima de tudo os indivíduos, vistos como iguais, tenham a oportunidade de dialogar, expor seus anseios, necessidades e opiniões para que a escola passe a ser vista como local de troca, de relacionamento interativo, e não de imposições e regras, que muitas vezes não condizem com sua realidade (NOGUEIRA, 2000, p.5).

Para Garcia (1999) um dos fatores que mais estimula a indisciplina, ou a falta de consideração dos alunos ao professor é a falta de coerência entre o que o professor diz e o que ele faz, entre os valores que ele tenta repassar aos alunos e os que ele mesmo vive, por isso o professor deve levar à sala aulas interessantes, que chame a atenção de seus alunos, que os eduque. Muitas

crianças têm uma criação familiar totalmente autoritária, estão acostumadas à castigos, por isso não conseguem viver em ambiente democrático, porém a grande maioria dos pais dão liberdade excessiva a seus filhos, criando-os indisciplinados, cheios de mimos e dengos, não sendo capazes de conviverem com obrigações rotineiras, com regras impostas e sentem-se frustrados, acarretando assim na indisciplina.

Uma das ações que podem e devem ser desenvolvidas na escola refere-se à necessidade das escolas desenvolverem uma diretriz disciplinar de base pedagógica ampla, legitimada pela comunidade escolar, juntamente com seu projeto político-pedagógico (Garcia, 1999, p. 105).

3-APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada na escola, com alunos e professores, onde foram aplicados questionários, ocorreram rodas de conversa, foram feitas observações e entrevistas.

Com a pesquisa de amostragem com alguns professores descobrimos que a maioria deles concordam que a indisciplina é hoje o que mais atrapalha o ensino aprendizagem.

As rodas de conversa foram organizadas na escola durante um curto período, onde os alunos expuseram suas opiniões sobre a escola, os direitos, deveres, regras, imposições e momentos legais, então colocaram o que mais gostam, o que não gostam, o que poderia mudar e por que. Na roda de conversa com os professores também falaram como veem a indisciplina na escola, como gostariam que fossem o comportamento de seus alunos e o que estão fazendo pra terem êxito.

As entrevistas foram realizadas com os alunos tidos como “mais indisciplinados” e com alguns de seus respectivos professores.

A pesquisa e coletas de dados corroboram com a pesquisa literária deste artigo, nos mostra que os alunos em geral esperam muito mais da escola do que ficarem sentados durante quatro horas com o professor falando, dando explicações e cobrando exercícios. E os professores em sua grande maioria

concordam que a indisciplina é o fator que mais compromete o ensino aprendizagem.

A entrevista com os alunos prosseguiu da seguinte maneira:

1-O que significa a escola pra você?

A maioria dos alunos responderam que a escola significa uma melhora financeira em suas vidas, que podem ter melhores empregos se estudarem.

2-Quais os aspectos positivos que você vê na escola? E os negativos?

O positivo é que aprendem muitas coisas e o negativo numa grande maioria é que tem que ficar sentado ouvindo o professor.

3- O que você mais gosta na escola?

A grande maioria respondeu que gostam da aula de Informática e Educação Física.

4- Você gosta de estudar? Porque?

Sim, porque aprende.

5- Pra que serve a escola?

Para aprender ler e escrever.

6- O que atrapalha na escola?

Os alunos que não querem estudar.

7- O que você mudaria na sua escola?

Queriam uma escola onde eles pudessem participar, que as aulas e os professores fossem mais legais, mais animadas e que passeassem mais.

8- O que você mudaria na escola?

A maioria responderam nada, mas alguns ainda se arriscaram e disseram que mudaria o jeito dos professores, alguns as aulas sentados e um ainda disse que mudaria o livro, que queria usar o computador.

9- Como você vê o comportamento dos seus colegas?

A grande maioria responderam que o comportamento é péssimo, que são mal educados e não tem respeito.

10- Já reprovou? Porque?

Dos alunos entrevistados somente um nunca reprovou, as idades são as mais altas da escola, por volta dos dez anos, sendo assim estes alunos “indisciplinados” tem maiores dificuldades de aprendizagem ou pelo menos não conseguem tirar as tais “notas” necessárias para passar para o ano seguinte. Então reprovaram porque não atingiram a média.

10 - Quem estuda mais? Meninos ou meninas?

Os alunos num geral, não gostam de estudar, porque é chato, porém acreditam que ela serve para ensinar. E para concluir concordaram que as meninas estudam mais que os meninos.

Em contrapartida os professores entrevistados e observados estão numa idade média de 39 anos, todos pós-graduados e com mais de doze anos de exercício no magistério. Eles entendem que a escola significa e serve para o ensino aprendizagem, somente uma das respostas me chamou atenção **“escola significa lugar para ensinar a pensar e construir ideias”**. O que mais gostam na escola teve opiniões divididas, alguns gostam dos alunos, dos colegas e da sala de aula, porém o que menos gostam foram unânimes **“o salário”**. Os pontos positivos é o apoio da coordenação pedagógica e da direção da escola e negativo a falta de apoio e participação dos pais e/ou responsáveis. Gostam de lecionar porque querem ensinar, somente uma divergiu e chama atenção dizendo que gosta de lecionar porque quer fazer parte na mudança da sociedade. Mais uma vez os professores foram unânimes e concordam que o que mais atrapalha na escola são aqueles alunos que não querem estudar, os ditos “indisciplinados”. E mudariam a maneira da escola cobrar dos pais e/ou responsáveis para que participassem mais. Todos entrevistados já reprovaram alunos sim, porque não atingiram a média esperada e cobrada pela escola, pois não queriam estudar e só atrapalhar e que realmente as meninas estudam mais.

Sendo assim é claro a discrepância nas respostas obtidas, alunos querem professores melhores, aulas mais interessantes e professores querem alunos quietinhos, que lhes ouçam e façam o que estão pedindo e ainda querem um salário melhor.

4-CONCLUSÃO

Para D’antola (1989) os problemas de indisciplina vivenciados nas escolas são considerados realmente muito preocupantes, a pesquisa literária nos mostra isso e a pesquisa realizada na escola também. Portanto, nos parece importante a ampliação de pesquisas sobre indisciplina, particularmente

dos estudos comparativos que registrem e analisem experiências disciplinares bem-sucedidas nas escolas, que venham a complementar as discussões de base mais teórica já disponíveis na literatura especializada.

As escolas precisam desenvolver políticas internas para lidar, sobretudo de forma preventiva com a indisciplina, há também a necessidade de programas de formação de professores, em serviço, voltada para a indisciplina. A formação acadêmica dos professores, não é problema, visto que na pesquisa todos são pós-graduados, o que deveria haver para melhorar a qualidade de nosso ensino aprendizagem, através de formação continuada nas escolas, onde o assunto possa ser tratado, discutido e assim melhorado.

O desafio colocado para a escola são muitos, porém são os professores a peça chave para que se concretize a combinação complementar de um conjunto de destrezas técnicas para saber ensinar, possuir meios não autoritários de persuadir o aluno da necessidade de ordem, de regras, convívio e de constrangimentos inevitáveis na realização do processo de ensino aprendizagem, de uma capacidade de estar sempre atento à parte psicológica, cultural e social dos alunos, por fim, ter a capacidade de reconhecer no aluno uma pessoa por inteiro.

A nossa sociedade modificou e a escola e seus professores necessitam se modificar também, confirmando a hipótese levantada de que professores e alunos veem a indisciplina de maneiras diferentes. A intensidade e o caráter da indisciplina, hoje, merece a necessidade de inovação da escola. Em outros termos, a escola que conhecemos precisa ser reinventada.

5-REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio. Indisciplina na escola : alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo : Indisciplina na escola Summus, 1996.

D'ANTOLA, Arlette. Disciplina na escola. São Paulo : E.P.U., 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário Aurélio Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2004. 5º edição.

GARCIA, Joe. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva, 1999. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/275/229>. Acesso em 11 de abril de 2014.

GERON, Victor. Debates em sala de aula devem ter regras, 2010. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/conteudo.phtml?id=1027162>. Acesso em 12 de abril de 2014.

NOGUEIRA, I. A violência nas escolas e o desafio da educação para a cidadania. Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPED, Caxambú, 2000. TIBA, Içami. Disciplina - Limite na medida certa. São Paulo: editora Gente, 1996. 8ª edição.

SANTOS, Maria Gildete Alves dos. **Indisciplina Escolar, 2012.** Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/educacao/indisciplina-escolar.htm>. Acesso em 20 de junho de 2014.

TIBA, Içami. **Disciplina, limites na medida certa.** São Paulo: Editora gente; 1º Ed, 1996.

VASCONCELLOS, Celso. Disciplina e Indisciplina na Escola. Revista Presença Pedagógica, Belo horizonte, MG. v. 19, n. 112. P. 5-13, set/2013.

VICHESSI, Beatriz. **Como se livrar da indisciplina,** 2009. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/indisciplina-sala-aula-509283.shtml>. Acesso em 14 de abril de 2014.

6-ANEXO I

Entrevista para os alunos

- 1- O que significa a escola pra você?
- 2- *Quais os aspectos positivos que você vê na escola? E os negativos?*
- 3- O que você mais gosta na escola?
- 4- Você gosta de estudar? Porque?
- 5- Pra que serve a escola?
- 6- O que atrapalha na escola?
- 7- O que você mudaria na sua escola?
- 8- O que você mudaria na escola?9- Como você vê o comportamento dos seus colegas?
- 9- Já reprovou? Porque?
- 10 - Quem estuda mais? Meninos ou meninas?

Entrevista para professor:

- 1- Idade:
- 2- Grau de instrução:
- 3- Quantos anos em exercício no magistério:
- 4- O que significa a escola pra você?
- 5- *Quais os aspectos positivos que você vê na escola? E os negativos?*
- 6- O que você mais gosta na escola? E que não gostam?
- 7- Você gosta de lecionar? Porque?
- 8- Pra que serve a escola?
- 9- O que atrapalha na escola?
- 10- O que você mudaria na sua escola?
- 11 – Você já reprovou algum aluno? Porque?
- 12 - Quem estuda mais? Meninos ou meninas?

7-ANEXO II

QUESTIONÁRIOS PARA ALUNOS

1- Idade:

6 a 8 anos 9 a 11 anos mais que 11 anos

2- Você é repetente:

sim não

3- O que acha da sua escola:

legal poderia melhorar chata

4- Uma nota pra sua escola:

0 a 3 4 a 6 7 a 9 10

5- O que acha de seu professor:

engraçado legal formal inteligente antiquado ()
chato

6- Uma nota para seu professor:

0 a 3 4 a 6 7 a 9 10

6- Aquele aluno da sua sala que você considera indisciplinado, ele é:

engraçado legal esperto chato

7- Que nota você dá pra ele:

0 a 3 4 a 6 7 a 9 10

8- Você acha que alguns alunos são indisciplinados porque (escolha quantas alternativas julgar necessário):

a escola é chata

a escola não faz nada

o professor é chato

o professor não sabe ensinar

o professor não gosta do que faz

o professor não gosta dos alunos

os alunos não recebem educação em casa

os pais não dão castigos em casa

9- O que poderia ser feito pra melhorar a indisciplina na escola (escolha quantas alternativas julgar necessário):

dar suspensão aos alunos indisciplinados

expulsar os alunos indisciplinados, se forem reincidentes.

convocar os pais para repreendê-los.

a escola adaptar regras mais maleáveis de acordo com a sociedade vigente

os professores serem mais receptivos e amorosos.

- os professores terem mais amor na profissão
- os professores se modernizarem
- os alunos terem mais educação

Pesquisa entre os professores:

1- Idade:

- 18 a 23 anos
- 24 a 30 anos
- 31 a 36 anos
- mais que 36 anos

2- Trabalha na educação a quantos anos?

- menos que 5 anos
- de 6 a 10 anos
- de 11 a 15 anos
- mais de 16 anos

3- Por que escolheu essa profissão?

- porque sempre sonhei
- porque é o que as moças estudavam na minha época
- porque não podia estudar a noite e durante o dia só tinha magistério.
- porque minha mãe (família) quis
- não tinha outra opção
- porque tinha um emprego garantido

4- O que acha da sua escola:

- legal
- poderia melhorar
- chata

5- Uma nota pra sua escola:

- 0 a 3
- 4 a 6
- 7 a 9
- 10

6- Como você se define como professor:

- engraçado
- legal
- formal
- inteligente
- antiquado
- chato

7- Uma nota para você professor:

- 0 a 3
- 4 a 6
- 7 a 9
- 10

8- Aquele aluno da sua sala que você considera indisciplinado, ele é:

- engraçado
- legal
- esperto
- chato

9- Que nota você dá pra ele:

- 0 a 3
- 4 a 6
- 7 a 9
- 10

10- Você acha que alguns alunos são indisciplinados porque (escolha quantas alternativas julgar necessário):

- a escola é chata
- a escola não faz nada
- o professor é chato
- o professor não sabe ensinar
- o professor não gosta do que faz

- () o professor não gosta dos alunos
- () os alunos não recebem educação em casa
- () os pais não dão castigos em casa

11- O que poderia ser feito pra melhorar a indisciplina na escola (escolha quantas alternativas julgar necessário):

- () dar suspensão aos alunos indisciplinados
- () expulsar os alunos indisciplinados, se forem reincidentes.
- () convocar os pais para repreendê-los.
- () a escola adaptar regras mais maleáveis de acordo com a sociedade vigente
- () os professores serem mais receptivos e amorosos.
- () os professores terem mais amor na profissão
- () os professores se modernizarem
- () os alunos terem mais educação